ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA KANOÊ

Laércio Nora Bacelar* e Cleiton dos Santos Pereira**

RESUMO

Resultado parcial de pesquisa, o presente trabalho objetiva enfocar alguns aspectos de estruturas morfológicas e sintáticas da língua Kanoê, também referida como Kapixanã, falada por menos de 10 (dez) remanescentes do povo Kanoê, na região centro-sul do Estado de Rondônia. Trata-se de uma língua “isolada”, isto é, sem parentesco genético reconhecível com outras línguas indígenas, e, dado o baixo número de falantes, encontra-se ameaçada de extinção a curto prazo. Uma análise preliminar do sistema fonológico desta língua é encontrada em Bacelar (1992), sintetizada em Bacelar (1996). A análise parcial de aspectos morfológicos e sintáticos aqui apresentada refere-se a 08 (oito) horas de gravação de dados lingüísticos, coletados em trabalho de campo realizado em meados de junho de 1990.

1. DÊITICOS DA LÍNGUA KANOÊ:

Entendendo-se por deixis um termo genérico para um sistema que engloba os aspectos indiciais de pessoa, tempo e lugar na estrutura de uma determinada língua (cf. Crystal, 1988: 74), são apresentados a seguir aspectos desse sistema na língua Kanoê, a partir da análise de um corpus de dados que compreende 1.820 itens, distribuídos entre vocábulos soltos (40%) e contextualizados em estruturas sintáticas (60%), aproximadamente. Na transcrição fonética dos dados linguísticos aqui apresentados, a partir da fonte SIL Manuscript IPA (em Word for Windows), os símbolos fonéticos [j] e [w] ou [u9] representam as semivogais “i” e “u”, isto é, fonemas assílabicos: assim como o símbolo [w+] representa um fonema consonantal bilabial levemente fricativo, de acordo com o Alfabeto Fonético Internacional.

* Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professor Assistente de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG).

** Graduando em Letras pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq/FRPPG-UFG.

Signética. 8:45-55. jan./dez. 1996
1.1 - Dêiticos pronominais

O subsistema dêitico-pronominal da língua Kanoê compreende pronomes pessoais usados para representar um participante na comunicação (emprego dêitico) ou para substituir uma outra forma já utilizada no discurso (emprego anafórico), a saber:

a) SINGULAR:
   (01) : 1ª. p. - [aj] “eu”;
   (02) : 2ª. p. - [mũ] “tu”, “você”;
   (03) : 3ª. p. - [oj] “ele”, “ela”;

b) PLURAL:
   (04) : 1ª. p. - [aj’te] “nós”;
   (05) : 2ª. p. - [mũ’te] “vocês”;
   (06) : 3ª. p. - [oj’te] “eles”, “elas”.

Exemplos:
   (07) : [aj ati’ti ūtiñe’re]
      1ª. p.s. milho como
   “Eu como milho.”
   (08) : [mĩ̞ ku’nĩ i’tæ mi’tʃi]?
      2ª. p.s. água bebe interrog. 2ª.p.s.
   “Você bebe água?”
   (09) : [oj itæne’re tʃe’ro]
      3ª. p.s. bebe chicha
   “Ele bebe chicha.”
   (10) : [aj’te tʃe’ro itæde’re]
      1ª. p. p. chicha bebemos
   “Nós bebemos chicha.”
   (11) : [mũ’tẽ akikie’rõn]
      2ª.p.p. gritam
   “Vocês gritam.”
   (12) : [oj’tẽ pwaniñe’re æ]
      3ª. p. p. fumam tabaco
   “Eles fumam tabaco.”

Decorrentemente, ao subsistema de pronomes pessoais vincula-se um subsistema de determinantes possessivos ou dêiticos pronominais indicativos de posse (ou ainda pronomes adjectivos possessivos, na terminologia tradicional):

a) SINGULAR:
   (17): 1ª. p. - [nã] “meu (s), minha (s)”;
   (18): 2ª. p. - [pja] “seu (s), sua (s)”;

b) PLURAL:
   (20): 1ª. p. - [ja'tó] “nosso (s), nossa (s)”;
   (21): 2ª. p. - [pjaj'tó] “teu (s), tua (s)”,
   (22): 3ª. p. - [oj'ø] “deles, delas”.

Exemplos:
   (23): [na i'tso] “Meu dedo.”
   (26): [pja ke'ke tūće're] “Tua avô morreu.”
   (27): [oj'ø e i'te kotsāwnε're] “A mulher dele está lavando roupa.”
   (28): [oj'ø i'a ejaε're] “A boca dela é grande.”
   (29): [ja'tó pa'pa tēpūkijε're] “Nosso pai é velho.”
(30): [jaˈtɔ muj ɛɾɐnakerˈe] “Nossa mãe não é nova.”
(31): [pjaˈtɔ] “seu(s), sua(s),” “de vocês.”


Além dos valores supra, o mesmo morfema apresenta-se, ainda, com um valor “genitivo”, determinando uma relação de posse ou procedência, em estruturas do tipo: COMPLEMENTO + [−ɔ] + NÚCLEO. Exemplos:


48  BACELAR, Laércio Nora e PEREIRA, Cleiton dos Santos. Aspectos morfossintáticos...

Ainda no que diz respeito aos pronominais, nota-se um subsistema de determinantes demonstrativos ou dêiticos de valor demonstrativo (= pronomes adjetivos demonstrativos, na terminologia tradicional), dicotomizando o espaço de certo modo que tais formas pronominais referem-se a:

a) SERES E OBJETOS PRÓXIMOS AOS INTERLOCUTORES:
(48): [jū] “este(s), esta(s), isto”;

b) SERES E OBJETOS AFASTADOS DOS INTERLOCUTORES:
(49): [ū’kə] “aquele(s), aquela(s), aquilo”.

Exemplos:
(51): [jū kwi’ni ɛrɛəɛ’re] “Este peixe é pequeno.”
(52): [ū’kə kwi’ni ɛrɛəɛ’re] “Aquele peixe é pequeno.”
(53): [mî tɛrɛtɔ’tʃi ʔəkə ʔɛ’wə] “Você conhece aquele homem?”

1.2 - Dêiticos circunstanciais:

Em Kanoë, os elementos dêiticos que indicam as circunstâncias de tempo (= advérbios de tempo) são:

(54): [mî’ni] “agora”, “hoje”;
(55): [pɛja’kɛ] “amanhã”, “depois”;
(56): [kamî’si] “ontem”.

Signótica, 8:45-55, jan./dez. 1996 49
Exemplos:

(57): [ka'ni mi'ni paj'ê] “O neném nasceu hoje.”
        criança hoje nasceu

(58): [aj peja'ke ep'k'â mô:ê're]
        1° p.s. amanhã amendoim vou plantar
        “Amanhã eu vou plantar amendoim.”

(59): [kamî'isî aj i'wo mô:ôê're]
        ontem 1° p.s. cará plantei
        “Ontem eu pantei cará.”

Por sua vez, numa primeira análise, as circunstâncias espaciais
(= advérbios de lugar) são dadas pelos dêíticos (60): [je'ko] “longe”;
(61): [je'ko nike'ê] “perto” (= “não longe”); (62): [jû'nî] “aqui,
neste lugar”, ou pelo acréscimo do morfema sufixal [-nî], que tem valor
como marcador de “caso locativo” (cf. Jota, 1971: 199), em estruturas do
tipo ITEM + [-nî] = COMPLEMENTO ADVERBIAL DE LUGAR, de
acordo com os seguintes exemplos:

(63): [pja tej je'ko'tâ] “Sua casa (fica) muito longe.”;
(64): [na tej je'ko nike'ê] “Minha casa (fica) perto.”;
(65): [aj parağôsê ma'pi jû'nî] “Vou deixar a flecha
        aqui.”;
(66): [tej'nî]: “(Sai) da maloca.”;
(67): [na mûnâ'ni] “... na minha rede.”;
(68): [ini'nî] “... no fogo.”;
(69): [kuni'nî] “... no rio.”.

O mesmo morfema também pode ser um marcador de “caso
instrumental”, exprimindo a noção de “por meio de” (cf. Crystal, 1988:
148), em estruturas do tipo ITEM + [-nî] = COMPLEMENTO ADVER-
BIAL DE INSTRUMENTO, como se pode observar nos seguintes exemplos:

(70): [iku'ta] "cabeça" + [ni] = (71): [iku'ta'ni] "com a cabeça";
(72): [ma'pi'] "flecha + [-nî] = (73): [ma'pi'nî] "com a flecha";
(74): [ikos'o] "mão" + [-nî] = (75): [ikos'o'nî] "com a mão";
(76): [t'ut'sira'e] "faca" + [-nî] = (77): [t'ut'sira'e'nî] "com a faca";
(78): [ajre] "machado" + [-nî] = (79): [ajre'nî] "com o machado"

2. SINTAXE:

Quanto à sua tipologia sintática, segundo os critérios de Greemberg (1966), pode-se afirmar, com segurança, que o Kanoê é uma língua do tipo SOV (SUJEITO-OBJETO-VERBO). Para se chegar a esta conclusão, tomando-se por base as três primeiras horas de entrevista, foram selecionadas e transcritas 468 orações transitivas. Posteriormente, essas orações foram mapeadas em três colunas (SVO, SOV, OSV), de acordo com a estrutura sintática que apresentavam. Os resultados numéricos e percentuais de tal distribuição foram os seguintes: a) ordem SVO: 124 orações (= 26,49%); b) ordem SOV: 334 orações (=71,37%); c) ordem OSV: 10 orações (2,14%). O expressivo percentual de 71,37% de orações SOV num corpus de 468 dados assegura a classificação do Kanoê como língua SOV. Em termos de tipologia sintática, Some-se a isto o fato de que a ordem SOV aparece com maior frequência apenas na primeira hora de gravação, quando o informante, nitidamente influenciado pela ordem predominante no Português, construía as orações eliciadas nesta ordem. Contudo, em muitos dos casos, quando se pediu a repetição do item, o informante reconstruía a oração na ordem SOV, predominante em sua língua. Assim sendo, quaisquer outras ordens devem ser consideradas como inversões sintáticas eventuais ou propositais (processos de topicalização, entre outros).
2.1 - Tipologia de orações Kanoê - alguns exemplos:

2.2.1 - Orações intransitivas declarativo-afirmativas:

(81): [ka'ni mokieño're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SV: intrans.}\]
   “O menino está dormindo.”

(82): [ka'ni ine're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SV: intrans.}\]
   “O menino está chorando.”

2.2.2 - Orações intransitivas declarativo-negativas:

(83): [æ'wo pa:joinkə're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SV: intrans. + negação (= [-iŋk])}\]
   “O homem não está rindo.”

2.2.3 - Orações transitivas declarativo-afirmativas:

(84): [okį cep'e ra mame:ne're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SN: o.d.} \quad \text{SV: trans.}\]
   “A cobra mordeu o cachorro.”

(85): [ka'ni kwi'nî pon'e're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SN: o.d.} \quad \text{SV: trans.}\]
   “O menino pescou o peixe.”

(86): [e: atiti me:jae're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SN: o.d.} \quad \text{SV: trans.}\]
   “A mulher planta milho.”

2.2.4 - Orações transitivas declarativo-negativas:

(87): [aj ū'ko ite'wæ ipatenuke're]
   \[\text{SN: suj.} \quad \text{SN: o.d.} \quad \text{SV: trans. + negação (= [-k])}\]
   “Eu não conheço aquele homem.”
(88): [a j tu'kì imemure:ke're]
   **SN** suj.  **SN** o.d  **SV** trans. + negação (= [-k])
   “Eu não gosto de mamão.”

2.2.5 - Orações transitivo-interrogativas:

(89): [mì ku'nì i'tae mi'tìjì]?
   **SN** suj.  **SN** o.d.  **SV** trans.  **(SN)?** interrog.
   “Você bebe água?”
(90): [oj ite'wae i'rāw ti'wọj u'ro ni'tìjì]?
   **SN** suj.  **SN** o.d.  **SV** trans.  **(SN)?** interrog.
   “Aquele homem come carne assada?”

2.2.6 - Orações transitivo-locativas, 1:

(91): [a j ku'nì ujūtia:ūse're]
   **SN** suj.  **SN** locat.  **SV** trans.
   “Eu fui ao rio.”

(92): [na ka'nì ku'nì ujūtia:e're]
   **SN** suj.  **SN** locat.  **SV** trans.
   “Meu filho foi ao rio.”

2.2.7 - Orações transitivo-locativas, 2:

(93): [na ka'nì tìatae're tej'nì]
   **SN** suj.  **SV** trans.  **SN** locat. (= nỳ[nì])
   Meu filho saiu da maloca.”

(94): [kūko'e waņe'nì wīritōse're]
   **SN** suj.  **SN** locat. (= suf. [ni])  **SV** trans.
   “O tatu entrou no buraco.”
2.2.8 - Orações transitivo-predicativas afirmativas:

(95): [i'ɾè eɾẹãs're]
  SN suj.  SV predicativo
  “O macaco é grande.”

(96): [a'wa pənɛnɛ're]
  SN suj.  SV predicativo
  “A arara é vermelha.”

2.2.9 - Orações transitivo-predicativas negativas:

(97): [i'ɾè eɾẹãkɛ're]
  SN suj.  SV predic. neg. (onde [-k] = negativo)
  “O macaco é pequeno.”

(98): [wɔwɔ'ti mo're ɪŋkɛ're]
  SN suj.  SV predic. neg. (onde [ɪŋkɛ] = negativo)
  “A coruja é feia.”

3 - CONCLUSÃO:

Esta pequena amostra de aspectos morfológicos e sintáticos do Kanoê revela que esta língua, em sua gramática específica, é naturalmente complexa tanto quanto o são as demais línguas naturais. A par de suas especificidades, o Kanoê compartilha com outras tantas línguas alguns dos universais linguísticos (p. ex.: as categorias lógico-sintáticas Sujeito e Predicado; a dicotomia fonológica vogais e consoantes, etc.) que compõem a chamada GU (Gramática Universal).

Antes de ser rotulada de “língua indígena”, sob um critério meramente geográfico, o Kanoê é mais um exemplo da capacidade humana de construir sistemas de signos verbais para a comunicação e expressão individual e coletiva. Nesse sentido, assim como qualquer outra língua natural, enquanto instrumento primordial de comunicação e veículo de expressão cultural do povo que a forjou, o Kanoê foi (e ainda é) perfeita-
mente ajustada às necessidades comunicativas e expressivas de seus usuários. É o que o desenvolvimento desta pesquisa vai gradativamente revelando.

ABSTRACT
This paper presents some morphological and syntactical aspects of Kanoê, an “isolated” Brazilian Indian language, spoken by five or six persons, south of Rondônia, Brazil. The corpus of data was carried out in June and July 1990.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:


